

Cinema de Animação: Reflexão sobre a Contribuição do Cineasta Lula Gonzaga para o Fortalecimento da Cultura Pernambucana¹

Leonardo Sávio Lima Soares da SILVA²

Felippe Costa Arnoso LEITÃO³

Rosa Cândida Nascimento de MIRANDA⁴

Tatiane Gonçalves de LIMA⁵

Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, PE
Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino – SOPECE, Recife, PE

RESUMO

O presente artigo procurou realizar uma reflexão a respeito da importância do cineasta Lula Gonzaga para o fortalecimento da cultura do estado de Pernambuco, buscando assim verificar suas ações relacionadas com o cinema de animação, o posicionamento do estado diante dos seus projetos culturais, explorar um pouco sobre os pontos de cultura aonde se faz presente o cinema de animação, além disso, esse estudo procurou analisar o cenário local no que se refere à valorização de incentivo do cinema pernambucano. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram consultados livros relacionados com o cinema de animação em Pernambuco, além de informações sobre a história do escritor e sua contribuição para a cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: cinema de animação; cultura; Lula Gonzaga; Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o cinema pernambucano tenta alcançar seu ponto de valorização e de reconhecimento, contudo, os percalços já encontrados ao longo dos tempos impediram a sua rápida evolução, principalmente no que tange a falta de políticas públicas, o excesso do processo burocrático para aquisição de recursos provenientes do

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Mestrando do Curso de Indústrias Criativas da UNICAP, e-mail: lsaviolima@gmail.com

³ Mestrando do Curso de Indústrias Criativas da UNICAP, e-mail: arnoso88@yahoo.com.br

⁴ Mestranda do Curso de Indústrias Criativas da UNICAP, e-mail: mirandajornalista1975@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Mestra em Indústrias Criativas – UNICAP. Professora do Curso de Administração da SOPECE, e-mail: lima.sopece@gmail.com

governo e a falta de interesse por parte dos governantes para com os produtos culturais. Mesmo assim, por meio de debates e acordos firmados entre a sociedade civil e o poder estatal, os trabalhos veem aparecendo, principalmente por meio de festivais e eventos que buscam o fortalecimento das indústrias criativas na região, que por sua vez, tem um papel importante na economia do estado.

O cinema como uma arte surgiu por volta de 1912, com um artigo escrito por Rioccitto Canudo. Nesse artigo intitulado Manifesto das Sete Artes, o autor descrevia o cinema como a sétima arte, vindo logo após da arquitetura, escultura, pintura, música, dança e poesia. No trecho a seguir Brandão (2008) esclarece como Rioccitto descreveu o cinema:

Canudo inscreve o Cinema no domínio das outras Artes, conferindo-lhe um caráter estético; reconhece o Cinema enquanto Linguagem, capaz de renovar, transformar e difundir outras Artes, num projeto de Arte Total; paralelamente, o autor esforça-se por definir as propriedades do Cinema (BRANDÃO, 2008, p.7)

Assim, foram criadas escolas juntamente com movimentos cinematográficos que trouxeram robustez aos paradigmas da linguagem cinematográfica. O Neorrealismo na Itália, por exemplo, foi um movimento que trouxe muitas contribuições para o Cinema mundial. Pois nesse caso, eram misturadas cenas documentadas com cenas interpretadas por atores que não eram atores profissionais. Já em países como o Brasil, houve a ideia de um cinema que fizesse justiça a realidade pobre vivida pela maioria da população do país, trazendo para o cinema nacional um compromisso realista da situação ao qual o país se encontrava.

Enquanto a América Latina lamenta suas misérias gerais, o interlocutor estrangeiro cultiva o sabor dessa miséria, não como sintoma trágico, mas apenas como dado formal em seu campo de interesse. Nem o latino comunica sua verdadeira miséria ao homem civilizado nem o homem civilizado compreende verdadeiramente a miséria do latino. (ROCHA, 1965)

O Brasil possui uma riqueza artística em animações espalhadas por cada uma de suas regiões, e essas produções não se restringem basicamente a arte, e sim a todo um contexto cultural, onde os valores de um povo e de uma comunidade são ressaltados como elementos importantes presente nas produções. Como figura ilustre do cenário local, o estado de Pernambuco conta com o cineasta Luís Gonzaga de Oliveira e Silva, conhecido apenas por Lula Gonzaga.

Lula nasceu no município de Recife e hoje possui 67 anos de idade, se diz apaixonado pela área de cinema e em sua vida procurou se dedicar e se especializar no cinema de animação. Assumindo o papel de pesquisador acadêmico e assim, sendo financiado pela coordenação de aperfeiçoamento de nível superior – CAPES, Lula procurou estudar a história do cinema de animação em Pernambuco visando seu lado social transformador, tanto que, no ano de 2017 Lula criou o Museu de Animação Lula Gonzaga.

Logo após ter passado por três anos (2014 à 2016) de muita luta, foi no ano de 2014 onde o cineasta teve um derrame que o deixou com várias seqüelas, como também, foi quando Gonzaga realiza a segunda edição do Animacine Pernambuco, produzindo a Mostra Ambiental do Recife – MARE, que representou uma reflexão entre o homem e o meio ambiente, e para isso o cinema foi escolhido como ponto base para uma mesa redonda que debate sobre questões regionais, problemas locais e discussões sobre o meio ambiente. Segundo palavras de Gonzaga, Pernambuco é considerado um dos estados que mais promovem festivais relacionados com as diversas produções de animações livres, onde se dá espaço para diversos trabalhos:

Em todo o Brasil existem quatro estados que realizam festivais voltados para o cinema de animação. O AnimaMundi acontece no Rio e em São Paulo. Outro estado é Minas Gerais, que realiza o MUMIA. Aqui em Pernambuco a gente tem três festivais. O Stopmotion, o Animage e o Animacine. É o estado que mais tem produzido neste setor, aqui temos uma riqueza imensa (Entrevista de Marcos Buccini ao cineasta Lula Gonzaga.2017).

Lula sempre foi adepto a cultura, principalmente a da região nordeste, que valoriza a população local, apresentando para quem de interesse seus valores e assim sendo a resultante de um cenário transformador. Lula sempre investiu nos pontos de cultura no estado de Pernambuco por meio do audiovisual de animação, e foi o primeiro a produzir cinema de animação no estado. O cineasta resolveu se utilizar da ferramenta do audiovisual como elemento de transformação social, e por esse e outros motivos foi considerado Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco, ficando reconhecido não só no estado, mas também no Brasil.

PRIMEIROS DOIS CURTAS DE PERNAMBUCO

O cineasta Lula Gonzaga começou sua vida por meio de dois filmes de sua criação: O filme Vendo/Ouvindo (1972) e A Saga da Asa Branca (1979). O patrimônio vivo de Pernambuco passou uma temporada no estado do Rio de Janeiro, e lá aprendeu técnicas de animação que foram úteis para produções posteriores de filmes.

O filme Vendo/Ouvindo trás uma trama vivenciada por um personagem que absorve todos os problemas ocorridos no ano de 1970 e para isso faz caras e bocas. A abertura do filme conta com alguns rostos imitando o leão da MGM, dentre esses rostos tinha o de Lula Gonzaga, o de Fernando Spencer e de Firmo Neto (cineastas do cenário pernambucano). O curta foi feito na produção em Super – 8 e representava através de seus desenhos uma crítica ao período militar, tanto que, ao final do filme aparece o desenho de uma boca com uma tarjeta, mostrando assim, a repressão imposta pelo regime, aonde ninguém tinha direito de opinar ou reclamar. Lula afirma em entrevista ao acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco Marcos Buccini, que muitas pessoas não entenderam o que representaram os seus desenhos de forma metafórica, mas o filme fez o seu sucesso em sua época.

Já o filme A Saga da Asa Branca de 1979, conta a história de um sertanejo com sua mulher e de um pássaro que voa o sertão, quando percebe a chegada da seca. O filme é um documentário em animação que retrata a realidade do sertanejo fazendo alusão a música do cantor e compositor Luiz Gonzaga, que sempre procurou falar da realidade do nordeste para o Brasil, uma vez que o nosso país tem seus “olhos voltados para o sudeste”, que é onde está concentrado um maior número de empresários e onde a economia tem um maior capital de giro.

Lula possuía uma característica em que favorecia o nordeste e sua cultura local, que era exatamente a questão social, além das suas produções cinematográficas de início simples, o nosso cineasta recifense sempre procurou valorizar os problemas sociais, além de criar equipamentos culturais que foram capazes de estimular outras produções cinematográficas em nossa região, como oficinas para se aprender a fazer animação, além de cursos cinematográficos que serviram de instrumentos motivacionais as novas produções.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E OUTRAS INFLUÊNCIAS

O cinema pernambucano teve início na delimitação da sua capital, Recife, que, assim como o Brasil, na década de cinquenta, possuía um cinema burguês e elitizado, aonde as produções cinematográficas acompanhavam as tendências hollywoodianas e que as categorias de filmes se restringiam as comédias e aos documentários da época, até a chegada na década de sessenta, com o “neorrealismo italiano”, que procurou aproximar elementos de uma realidade numa peça de ficção e do surgimento do movimento cinematográfico “cinema novo” que buscou apresentar a cena local com uma simplicidade de recursos, mas que, se tornou a porta de abertura para as produções regionalizadas. O movimento cinema novo atingiu sua visibilidade em nosso país, com o filme do cineasta Ruy Guerra, *Os Cafajestes*, no ano de 1962, visivelmente influenciado por nouvelle vague (movimento do ano de 1958, movido por cineastas franceses contrários as super produções hollywoodianas).

De acordo com Buccini, em sua obra sobre o cinema de animação em Pernambuco, o primeiro realizador de fôlego inteiramente dedicado a animação foi Lula Gonzaga, depois de ter seu primeiro contato com o cinema por meio do filme *O Último dos Moicanos (1939)*, com direção de George B. Seitz, e de ter viajado para o Rio de Janeiro aos 18 anos de idade e ter trabalhado na Revista Abril. Gonzaga resolveu voltar para o Recife objetivando trabalhar com animação em publicidade, posteriormente em 1972, o cineasta procurou Genivaldo Di Pace, proprietário da Center, uma das maiores produtoras de publicidade da cidade. Na Center, Gonzaga fez uma demonstração do que tinha aprendido no Rio de Janeiro, logo depois, Gonzaga e Di Pace resolveram oferecer ao mercado seus trabalhos, eis que surgiu o primeiro cliente, as lojas Mesbla, em que Lula fez uma propaganda com o personagem de um padre, *O Frei Ofertino*, mascote da loja.

Ainda segundo Buccini, foi na Center em que o patrimônio vivo de Pernambuco conheceu Fernando Spencer, que o chamou para trabalhar com cinema e que sonhava e trabalhava junto com Lula a idéia de produzir um filme pernambucano, que só veio a se concretizar graças ao sistema de produção Super-8.

O super-8 surgiu por peio de uma película desenvolvida pela KODAK, objetivando atender o mercado doméstico. Segundo Buccini:

O equipamento era mais barato e mais fácil de manusear do que o de 16mm e tinha mais qualidade do que seu antecessor, a bitola 8mm. Este último suporte, porém, foi logo descoberto por artistas do cinema

underground e artistas plásticos que não tinham acesso fácil a películas mais profissionais, ou que viam no Super-8 uma alternativa de expressão artística, em relação ao formato tradicional. Desta forma, o cinema independente, experimental e contracultural adotou a bitola como uma alternativa para fazer filmes interdependentes. (Buccini, Marcos, 2017, p.55)

Segundo Buccini, Chegando ao nordeste em 1972, o movimento Super-8 se tornou a solução para uma produção cinematográfica mais acessível e possível de ser realizada, contudo o nordeste ainda enfrentava condições precárias em termos financeiros e de estrutura.

Chegando em Pernambuco, o Super-8 foi responsável pelo surgimento de uma das principais movimentações cinematográficas do estado. O ciclo Super-8, como ficou conhecido, durou de 1973 a 1983 e possibilitou o nascimento do cinema pernambucano, que estava praticamente adormecido desde o Ciclo do Recife na década de 1920. (Buccini, Marcos, 2017, p.56)

Segundo Figuerôa, durante dez anos, mais de 250 filmes foram produzidos. (FIGUERÔA, 1994)



Figura 1 (Fonte: blog Fernanda Tavares)

A IMPORTÂNCIA DO MUCA PARA JOVENS E CRIANÇAS

O Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga é um ponto de cultura, localizado a oitenta e quatro quilômetros de distância do Recife, no agreste pernambucano e que hoje

conta com noventa metros quadrados de espaço físico e está localizado em um município de Pernambuco chamado Gravatá. O museu tem como finalidade a formação técnica de crianças e jovens que desejam aprender a arte da produção cinematográfica e da animação propriamente dita.

Para Lula, o desenho animado era o primeiro formador de opinião das crianças e de uma identidade coletiva. Lula procurava expor conteúdos polêmicos em que levantavam as discussões para determinados assuntos e essa é uma das ideologias de um espaço de cultural.

Nos diferentes espaços de cultura em que hoje se criam e constroem sentidos, o filme num contexto formativo será mediado por fatores dos que intervêm em contextos mais informais, e é importante ter em mente as transformações que operam na passagem da fruição lúdico-evasiva à fruição educativa. (Fantim, Mônica. 2011. p.112)

As sensações adquiridas pelas crianças são consideradas um dos mecanismos que estão gerando resultados uma vez que a impressão tida por elas pode vir a trazer uma fixação da informação, ensejando assim alguma instrução, além de estimular sua capacidade imaginativa, de auxiliar nos conflitos presentes na vida cotidiana, aprendendo regras de comportamento, a partir de histórias antes vistas e que apresentam seus ensinamentos por meio de seus conteúdos.



Figura 2 (Fonte: cultura,pe.gov.br)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo atingiu seu objetivo proposto que foi a de realizar uma simples reflexão a respeito do cineasta Lula Gonzaga, e apresentar para quem de interesse o seu valor para o cenário cultural pernambucano. Além disso, poder mostrar que além da figura ilustre do cineasta, foi possível ressaltar algumas de suas ações, dentre elas, tem-se o ponto de cultura MUCA, localizado no município de Gravatá, com suas oficinas e amostras de filmes, capaz de gerar uma mudança positiva e construtivista entre as crianças e adolescentes que se encontram na fase de descobrimentos. Mas, todo esse aparelhamento tem um conceito teórico muito maior de que uma simples estrutura física, ele também representa o resgate dos valores regionais, visto que, as produções que ganham forma são totalmente locais, além disso, o olhar trazido pelo patrimônio vivo pernambucano trás consigo em sua história e em sua obra a realidade do nordeste, que se faz antigo diante das grandes batalhas que aqui já foram travadas. Lula, além de sorrir para Pernambuco, também se espalha pela história do nosso país, uma vez que resolveu criar seu primeiro curta-metragem (Vendo/Ouvindo de 1972) aonde Gonzaga resolve falar sobre o período pós-ditadura militar de maneira metafórica, eis o exemplo quando ao final do curta ele coloca uma “boca com uma tarjeta” representando o silêncio obrigatório e forçado pela repressão existente na época, ou mesmo quando resolve discorrer sobre a história dos sertanejos em seu segundo curta-metragem (A Saga Branca de 1979).

Um grande embasamento para essa reflexão feita foi o livro do autor Marcos Buccini lançado no ano de 2017. Buccini fala sobre toda história do cinema de animação em Pernambuco, passando pelos autores, influenciadores, produtores, sobre os momentos cruciais do cinema do estado, eis o exemplo do ciclo de Recife, totalmente influenciado pelo *Neorealismo Italiano*, que se apresenta contrario aos caríssimos filmes hollywoodianos, onde se foi possível realizar algumas produções com poucos recursos, além disso, através do livro de Mônica Fantim foi possível realizar uma ligação didática entre os ensinamentos do cinema no meio educacional escolar, sobre a sua arte e contribuição na fixação do conhecimento por meio do audiovisual. Todo esse apanhado de conhecimentos nos faz refletir que, Lula Gonzaga sempre foi um homem a frente do

seu tempo, isso porque, sua criatividade ultrapassava e ainda hoje ultrapassa as barreiras comerciais e do lucro e sempre esteve num viés de transformador social, de mudança de uma realidade tomada por grandes produções capitalistas.

Os pontos de cultura têm sua existência de fundamental importância para a identidade de um estado, uma vez que, resgatando os valores de um povo ou de uma comunidade pode-se pensar em liberdade de expressão, em uma diversidade cultural e social e em uma expressão simbólica e artística. Mas, para que ocorra uma proteção desses valores fundamentais, se faz necessária a intervenção dos governantes mediante políticas públicas de estrutura e financiamento dos pontos de cultura e dos projetos culturais. No Brasil, as primeiras ações foram sendo desenvolvidas a partir do ano de 1930, no governo do ex-presidente da República Getúlio Vargas, mas que obteve a primeira efetivação no ano de 1938, com o primeiro Conselho Nacional da Cultura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. S. M. **“A fábrica de imagens” O cinema como arte plástica e rítmica.** Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, 2008.

BUCCINI, Marcos. **História do Cinema de Animação em Pernambuco.** Recife. Ed. Serifa Fina. 2017.

Disponível em: <http://www.blogfernandatavares.com.br/casal-olindense-silvana-delacio-e-patrimonio-vivo-lula-gonzaga-abrem-sua-residencia-e-museu-em-gravata-para-visitacao-confira/> (Foto Lula Gonzaga com maquina cinematográfica) Acesso em 14.01.2019.

Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/funcultura/projeto-sensibiliza-estudantes-para-o-cinema-de-animacao/> (foto Lula Gonzaga - MUCA) Acesso em 15.01.2019.

FANTIM, Mônica. **Crianças, Cinema e Educação -Além do Arco – Íris.** São Paulo. Ed. Annablume. 2011.

FIGUÊROA, Alexandre. **O Cinema em Super-8 em Pernambuco: do lazer doméstico à resistência cultural.** Recife: FUDARPE, 1994.

ROCHA, G. Eztetyka da Fome. In: _____. **Revolução do cinema novo.** São Paulo. Cosac & Naif, 2004.